

● À MÍNGUA

# Falta tudo no HCPM

Familiares de pacientes denunciam precariedade do Hospital Central da Polícia Militar

**F**amiliares de pacientes do Hospital Central da Polícia Militar (HCPM), no Estácio, denunciam casos de maus-tratos por parte dos funcionários e as condições precárias da unidade. Segundo a denúncia, faltam desde materiais básicos, como algodão, luvas, álcool e fraldas geriátricas, até insumos para quimioterapia.

A filha de uma paciente relata que, mesmo com leitos vazios, pacientes aguardam dias na sala de medicação. Segundo ela, os quartos ficariam “reservados” para dependentes de PMs de patentes mais altas. “Sabemos que tem quarto vago, mas as pessoas ficam dias esperando”, contou.

A denunciante também relata que faltam oncologistas, psiquiatras e neurologistas. Nos fins de semana, cerca de quatro enfermeiros ficam responsáveis por, em média, 35 pacientes, e não há visita médica. A maioria dos atendimentos é realizada por residentes que, segundo a denúncia, destratam pacientes e acompanhantes. As queixas feitas à diretoria não dão resultado. “A gente vai cansando porque não sabe mais para quem pedir ajuda. Quem está ali já pagou para, quando precisasse, ser tratado dignamente”, lamentou a filha de um paciente.

A unidade ainda sofre com a falta de segurança. No dia 11 de outubro, a reportagem entrou no HCPM sem precisar se identificar e, em momento algum foi incomodada, acessando inclusive, várias alas da unidade. “Qualquer um entra e sai a hora que quer. Aqui é um hospital onde ficam internados PMs e parentes de PMs. Se um bandido quiser entrar aqui para fazer uma maldade, vai entrar com facilidade, porque não tem controle”, afirmou um paciente.



DIVULGAÇÃO

A reportagem não teve dificuldade para entrar na unidade, no Estácio, confirmando a falta de segurança

## Inquérito instaurado

Apesar das reclamações feitas à reportagem, nenhuma denúncia formal foi feita por familiares ou pacientes do Hospital Central da Polícia Militar (HCPM) ao Ministério Público do Estado do Rio (MPRJ) ou à Defensoria Pública do Rio. Segundo os entrevistados, os pacientes temem sofrer represálias e terem o tratamento ainda mais prejudicado caso sejam identificados. Em resposta à reportagem, o MPRJ enviou nota afirmando que há somente um inquérito civil instaurado para apurar eventuais irregularidades na unidade hospitalar.

## Ouvidoria para denúncias

Procurada pela reportagem, a Secretara de Estado da Polícia Militar (SEPM) esclareceu que estão em curso medidas administrativas para recuperar e reestruturar a área de saúde da corporação e que denúncias de maus tratos ou privilégios “não chegaram ao conhecimento da direção do HCPM”. A SEPM ressaltou ainda que a unidade disponibiliza serviço de Ouvidoria, que pode ser procurada por pacientes e familiares que se sentirem prejudicados ou não receberem o tratamento adequado. A Ouvidoria garante o anonimato do denunciante.

## Família decide tratar paciente em casa após erros

• Cada militar paga no mínimo R\$ 110 para ter acesso à assistência médica da PM, e os procedimentos errados preocupam quem precisa do HCPM.

Parentes de uma idosa que estava internada por causa de uma úlcera contaram que nos quatro meses de internação, nenhum gastroenterologista a consultou. Ela estava na ala ortopédica, mesmo sofrendo do

estômago. Indignada, a família tomou uma atitude: passou a cuidar dela em casa. “Os médicos tentaram aplicar insulina na minha mãe duas vezes, mas ela não é diabética. Fizeram transfusão de sangue, mas não vigiaram. O sangue desceu muito rápido e ela começou a sentir dor no peito. Ela saiu muito debilitada do hospital, na cadeira de rodas e de fralda.”

Ainda de acordo com a filha da idosa, o descaso é pior quando o interno não está acompanhado ou é levado para o Centro de Tratamento Intensivo (CTI). “Os pacientes sem acompanhantes, principalmente idosos, chamam os enfermeiros para fazerem a limpeza, e eles demoram horas. Às vezes, os doentes ficam sujos até o dia seguinte.”